

# CONSULTORIA SOBRE PROTEÇÃO COLETIVA E ACOMPANHAMENTO TERRITORIAL PARA PESSOAS DEFENSORAS INDÍGENAS DA TERRA E DO MEIO AMBIENTE

RESUMO EXECUTIVO • MARÇO 2025



ALLIANCE FOR LAND,  
INDIGENOUS AND  
ENVIRONMENTAL  
DEFENDERS





## ANTECEDENTES DO PROJETO E ATORES ENVOLVIDOS

---

Brigadas Internacionais de Paz (PBI, na sigla em inglês) é uma organização não governamental que oferece acompanhamento internacional para pessoas defensoras e comunidades em resistência em situação de risco. PBI é integrante da Rede ALLIED, uma rede mundial da sociedade civil fundada para incentivar a ação de atores múltiplos com o objetivo de influir sobre uma mudança sistêmica para o reconhecimento, o apoio e a proteção das Pessoas Defensoras Indígenas da Terra e do Meio Ambiente (ILED, na sigla em inglês). Em sua qualidade de copresidenta – junto com o Word Resources Institute (WRI) – do Grupo de Suporte e Solidariedade da Rede ALLIED, a organização Universal Right Group (URG) solicitou à PBI que participasse na implementação do projeto “Acompanhamento Territorial e Proteção coletiva na América Latina”.

### OBJETIVO E ATIVIDADES

---

**Este projeto quer consolidar os conhecimentos tanto da PBI como da Rede ALLIED sobre Proteção Coletiva e identificar oportunidades concretas que lhes permitam às pessoas ILED localizadas na região latino-americana, fortalecer suas estratégias no assunto.** Para tanto, foi realizado um diagnóstico participativo na América Latina orientado a compreender o contexto que enfrentam as pessoas ILED e as respostas desenvolvidas para encará-lo. Tomou-se a decisão de realizar uma pesquisa mais profunda no **México, na Colômbia, no Equador e na região da tríplice fronteira amazônica localizada entre o Peru, o Brasil e a Colômbia.** Com a finalidade de avaliar a presença territorial e obter informação de primeira mão, organizaram-se também três estudos de caso na Colômbia, no Brasil e no Equador.

### PRODUTOS ELABORADOS

---

O principal produto elaborado a partir do diagnóstico participativo é um **relatório final** (que apresenta uma análise do contexto e do quadro jurídico-legal existente sobre o assunto, um quadro conceitual da Proteção Coletiva e um mapeamento de estratégias existentes nos territórios, os achados e as recomendações principais com destaque especial para as direcionadas aos doadores). O segundo resultado consistiu em **uma metodologia destinada a fortalecer as capacidades em Proteção Coletiva das pessoas ILED** que lidam com riscos na linha de frente nos territórios. Compõe-se de **4 módulos**: Introdução à proteção coletiva e à análise de contexto; Elaboração de uma análise de risco coletivo e troca de estratégias de Proteção Coletiva entre territórios; Introdução ao quadro legal no âmbito da defesa dos direitos humanos, dos direitos indígenas, da terra e do meio ambiente e construção de estratégias de incidência política e, finalmente, Construção de respostas reativas de proteção.



# PRINCIPAIS ACHADOS

## DE CONTEXTO

**As redes de macrocriminalidade são o principal ator agressor em nível regional atualmente.** Um padrão observado em todos os territórios analisados consiste em que os poderes político, econômico e criminal se associam para assentar sua governança criminal com o fim de gerar lucro, e, para tanto, não duvidam em diversificar e combinar suas atividades e tráficos ilegais.

Com o objetivo de entrar para depois manter e firmar seu poder em um território, **as redes de macrocriminalidade procuram aniquilar os processos coletivos de resistência e/ou, dependendo de suas intenções últimas, expulsar a população inteira da terra que querem controlar.** Isso pode se alcançar por meio de várias estratégias como a divisão comunitária e/ou o uso da criminalização, da violência e do terror.

**Essa associação com os atores criminais despolitizados é muito preocupante já que eles representam um ator que não é sensível ao custo político e que, portanto, não responde perante o Direito Internacional.** Observou-se que os Estados estão na origem da proliferação do poder criminal e seguem hoje lucrando com sua presença e com as atividades ilícitas perpetradas. De fato, a associação dos interesses econômicos, políticos e criminais faz cada vez mais difusa a fronteira entre as atividades econômicas extrativistas legais e ilegais. **Assim, apesar de contar com um quadro legal cada vez mais robusto, os Estados demonstram uma profunda falta de vontade para implementá-lo.**

E mesmo quando existe interesse por parte do aparelho estatal em erradicar os grupos armados ilegais, é preocupante observar como se carece de mecanismos de submissão e coordenação interinstitucional verdadeiramente eficazes.

**Durante a realização da presente pesquisa, observaram-se mudanças drásticas no contexto.** Entre elas, têm destaque o deterioro alarmante da situação de segurança de um defensor do território que tem colaborado ativamente no diagnóstico participativo ou a crise humanitária em várias partes da Colômbia, em particular na região do Catatumbo. Da mesma maneira, olhando para o futuro, considera-se que o regresso do presidente Trump ao poder nos Estados Unidos marca um ponto de inflexão na consolidação de alianças tecnocratas e políticas de ultradireita em nível mundial, com todas as consequências nocivas que isso supõe particularmente para a região e, mais especificamente, para os corpos racializados, diversos e para a defesa da terra e da vida.

É assim que, perante os achados contextuais aqui referidos, **é fundamental reafirmar a profunda necessidade de ler as violências com as lentes da análise sistêmica e histórica,** para compreender a maneira como se originam. **A violência atual não se pode dissociar do sistema hegemônico racista, discriminante, patriarcal e capitalista em que vivemos hoje.**

## OBSTÁCULOS E CAPACIDADES OBSERVADAS

Foi preocupante observar, como resultado do contexto antes descrito, **a precariedade em que se desenvolvem muitos dos processos de defesa que colaboraram na pesquisa.** Também é motivo de alerta escutar como as pessoas ILED coincidem em reconhecer a divisão comunitária como uma **das principais ameaças enfrentadas.** Às vezes, à estratégia intencional dos atores agressores de “dividir para reinar”, soma-se o dano gerado pela ação de ONGs e/ou doadores que, por sua falta de compreensão das dinâmicas comunitárias e dos territórios aos que se aproximam, terminam potencializando as brechas existentes. Associado a isso, **uma ameaça de base compartilhada pelas pessoas ILED é o processo de “desidentificação” ao que os povos originários e afrodescendentes estão submetidos hoje por parte da cultura hegemônica.** Da mesma maneira, **é preocupante a despolitização observada dentro de alguns processos organizativos,** já que perder a memória do processo de defesa, esquecer as causas estruturais do dano sofrido e, portanto, perder o sentido da resistência pode resultar em mais divisões internas e em lutas pouco sustentáveis no tempo. **Perante a ameaça de**

**desidentificação e de despolitização, a autodeterminação aparece como um exercício fundamental.** Contudo, também aumenta o risco das pessoas ILED, já que implica que os atores agressores renunciem a um território inteiro e às oportunidades de lucro que representa, coisa que de fato eles não estão dispostos a aceitar.

Diante dos principais obstáculos e ameaças aqui apresentadas, **tornam-se mais valiosos ainda o valor e a resistência que demonstraram de maneira generalizada as pessoas ILED** que colaboraram no diagnóstico participativo. **Além disso, pode se afirmar que já todas contam com uma ou várias estratégias de Proteção Coletiva.** Apesar de que o próprio contexto as obriga constantemente a responder a ameaças e agressões, **a maioria das estratégias de Proteção Coletiva desenvolvidas são, sobretudo, profundamente preventivas, criadoras de vida, de comunidade e de sabedoria.** Da mesma maneira, **as pessoas ILED costumam contar com aliadxs e coalisões fortes e diversas que sabem alertar quando é preciso** para dar apoio no atendimento das necessidades que não conseguem resolver sozinhas.

## QUADRO CONCEITUAL DE PROTEÇÃO COLETIVA

Entre os principais achados que orientaram a elaboração deste quadro conceitual está a afirmação de que a **Proteção Coletiva está intrinsecamente vinculada ao fortalecimento das, des e dos sujeitxs políticxs.** Nesse sentido, **vai muito além da esfera digital, física ou psicoemocional já que passa pela construção e o fortalecimento de hábitos, práticas sociais, medidas e estratégias que se enquadram nos diversos âmbitos que estruturam o coletivo social e organizacionalmente.** Esses âmbitos são os que, **trabalhados em conjunto, permitem gerar respostas de Proteção Coletiva integrais e sus-**

**tentáveis a longo prazo.** A preservação da identidade, particularmente entre gerações, a recuperação da memória histórica dos processos de defesa, o exercício da autonomia, o respeito das práticas espirituais e culturais do grupo ou a proteção do território das vidas diversas que o habitam, são partes fundamentais das estratégias de Proteção Coletiva. Por último, é fundamental esclarecer que **a Proteção Coletiva e a individual não se contrapõem, mas que se interrelacionam e se complementam entre si.**

# RECOMENDAÇÕES FINAIS

## Às pessoas integrantes da Rede ALLIED

- 1 **Fazer uma passagem para estratégias de acompanhamento que abordem a Proteção Coletiva desde uma perspectiva preventiva** e não apenas reativa.
- 2 **Ampliar o quadro da proteção tradicional baseado na intersecção entre a esfera física, digital e psicoemocional** para responder de maneira mais ajustada às estruturas organizativas das pessoas ILED, particularmente indígenas e afrodescendentes.
- 3 **Superar as polarizações existentes entre território e rede de apoio externa, ou defesa dos direitos humanos e conservação do território.** É essencial atuar a partir do nosso lugar situado, reconhecendo-nos como parte de um ecossistema diverso de atores que lutam em favor dos direitos humanos e do meio ambiente, colocando sempre no centro as agendas e necessidades reais expressadas pelas pessoas ILED nos territórios.
- 4 **Ir nos territórios das pessoas ILED para conhecer as realidades de primeira mão,** quando as condições de segurança o permitam, respeitando o princípio de ação sem dano.
- 5 **Como organizações de direitos humanos e de defesa do meio ambiente, empreender o caminho da descolonização e abrir espaço para as pessoas indígenas e afrodescendentes nos espaços de representação e tomada de decisão.**
- 6 **Na hora de construir projetos ou qualquer atividade em que tanto a rede de apoio externa como as pessoas ILED estiverem envolvidas, cuidar que as condições logísticas, a metodologia escolhida e a linguagem usada não reforcem brechas interseccionais e padrões colonialistas e inadaptados** às culturas, tradições e/ou estruturas comunitárias das pessoas com quem se organizam.
- 7 **Manter a transparência e prestar contas às pessoas ILED sobre as atividades realizadas com a informação que prestem à Rede ALLIED e seus integrantes.**
- 8 **Em relação com isso, é essencial tomar cuidado com a extração de informação que pode fazer a Rede sobre as pessoas ILED,** que lidam o tempo inteiro com múltiplas formas de extração. É fundamental zelar para que as pessoas que colaboram com confiança recebam benefícios e estejam no centro das ações construídas com base na informação por elas entregue.
- 9 **Romper com a ideia segundo a qual as redes de apoio seguem uma dinâmica norte-sul e fomentar trocas de problemáticas, saberes, e estratégias entre territórios sul-sul.**
- 10 **Lembrar que os impactos psicossociais sofridos pelas pessoas ILED nos territórios podem também chegar a ser padecidos pela rede externa e pelas pessoas que a integram, mesmo de forma vicária e diferencial. Diante disso, integrar estratégias e espaços destinados para o trabalho no cuidado dxs cuidadores. Isso é chave para fomentar que o trabalho seja sustentável no tempo.**

## Aos doadores



1 Apoiar processos a longo prazo que fortaleçam a autonomia, as capacidades locais e o tecido social, ao invés de apoiar iniciativas de curto prazo que gerem dependência e/ou sejam reativas em sua natureza.

2 Ampliar a noção de proteção: o apoio a medidas preventivas como os projetos produtivos que geram benefícios coletivos ou aos espaços de convivência que fortalecem a comunidade fazem parte da sustentabilidade das lutas.

3 Confiar nas autoridades e conhecimentos locais. É fundamental valorizar o conhecimento das comunidades sobre seus contextos, riscos e estratégias de segurança.

4 Não intervir em conflitos internos das organizações ou redes. Quando os doadores se abstêm de intervir nesses conflitos, respeitam o direito das comunidades a resolver seus próprios desafios internos e a fortalecer sua capacidade organizativa.

5 Compreender o papel dos financiadores como parte de uma rede de apoio externa. Os financiadores e seus recursos representam um apoio importante nas estratégias de proteção das comunidades, mas é necessário compreender esse papel como um componente de uma rede de apoio maior.

6 Garantir múltiplas rotas de transparência e prestação de contas. Além disso, é crucial que as entidades que administram os fundos façam uma análise de contexto adequada e mantenham conversas contínuas com as organizações receptoras para garantir que as estratégias de transparência e comunicação sejam sensíveis à realidade local.

7 Simplificar os processos de solicitação de fundos. Reduzir a complexidade e a carga administrativa dos formatos de aplicação, facilitando o acesso a recursos, especialmente para organizações de base e coletivos com menor capacidade operativa.

8 Reimaginar o apoio dos doadores em um contexto de transformação contínua. À medida que os contextos globais evoluem e os recursos se reduzem tanto em nível comunitário como internacional, os doadores devem empreender um processo de autorreflexão contínuo sobre seu papel no ecossistema das redes de apoio para pessoas defensoras de direitos humanos, ativistas e organizações.





ALLIANCE FOR LAND,  
INDIGENOUS AND  
ENVIRONMENTAL  
DEFENDERS

Pesquisa e redação: Zia Kandler, Mélanie Paboeuf  
Revisão do conteúdo: Joana Kathe, Joseph Burke, Mariana Montoya  
Design: Iván Salazar

